



Patrícia Vasconcelos

POP RETRO

«Se o amor fosse só felicidade, não haveria baladas. Se fosse só tristeza, não haveria pop. Se fosse só uma coisa, e não o contrário, não seria amor». É com esta premissa que Patrícia Vasconcelos anuncia o seu álbum de originais, lançado recentemente, criado em conjunto com Nanu Figueiredo (Mola Dudle), e produzido por este e por Armando Teixeira (Balla). Se pedirmos para definir o som que se ouve em *Se O Amor Fosse Só Isso*, Patrícia afirma que é «Pop-retro, ou pop alternativa, com incursões à música dos anos 50 e 60». Acompanhada por uma banda de seis músicos, teve ainda a colaboração de Carlos Martins, Sam The Kid, Kalu (dos Xutos e Pontapés) e Milu, a diva do cinema português nos anos 40 e 50. Os dois últimos estão juntos num tema que Patrícia afirma estar mais próximo do rock.

Depois de passar pela interpretação de temas standards, Patrícia descobre a sensação de cantar uma coisa que é sua. «Encontrei a minha praia», afirma, «no jazz é muito complicado acrescentar alguma coisa». Como directora de casting (e também por ser filha de António Pedro Vasconcelos), está ligada ao mundo da Sétima Arte, às imagens cinematográficas e ao teatro. Para trabalhar a sua imagem, convidou o mais exuberante dos criadores portugueses, Dino Alves.